

**CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DE LISBOA CENTRAL, E.P.E.**

**RELATÓRIO ANALÍTICO DA ACTIVIDADE ASSISTENCIAL  
E  
DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO**

**SETEMBRO 2018**

# Conteúdo

Sumário Executivo.....	3
<b>1. Evolução da Atividade Assistencial .....</b>	<b>5</b>
1.1. Internamento .....	5
1.2. Consulta Externa .....	6
1.3. Bloco Operatório .....	7
1.4. Urgência .....	10
1.5. Hospital de Dia .....	12
1.6. Outras linhas de atividade .....	13
1.6.1 Partos .....	13
1.6.2 Interrupção Voluntária da Gravidez .....	14
1.6.3 Procriação Medicamente Assistida .....	14
1.6.4 Colheita e Transplante de Órgãos e Tecidos .....	14
<b>2. Evolução Económica - Financeira .....</b>	<b>16</b>
2.1 Gastos .....	17
2.1.1 Recursos Humanos .....	17
2.1.2 Compras .....	18
2.1.3 Materiais de Consumo .....	19
2.1.3.1 Medicamentos .....	19
2.1.3.2 Outros Produtos Farmacêuticos .....	24
2.1.3.3 Consumo Clínico .....	24
2.1.3.4. Outras rubricas de Consumo .....	25
2.1.4 Fornecimentos e Serviços Externos .....	25
2.1.4.1 Subcontratos.....	25
2.1.4.2 Fornecimentos e Serviços.....	25
2.1.5 Gastos de Depreciação e Amortização .....	26
2.1.6 Outros Gastos e Perdas .....	26
2.1.7 Juros e Gastos Similares Suportados.....	26
2.2 Rendimentos e Ganhos.....	27
2.2.1 Taxas Moderadoras.....	27
2.2.2 Prestações de Serviços .....	27
2.2.3 Transferências .....	27
2.2.4 Arrendamento de espaços e aluguer de equipamento.....	27
2.2.5 Estudos, projetos e assistências técnicas .....	27
2.2.6 Outros rendimentos suplementares.....	28
2.2.7 Descontos a pronto pagamento .....	28
2.2.8 Outros rendimentos e ganhos .....	28
<b>ANEXO 1: Quadro-Resumo da Actividade Assistencial .....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO 2: Demonstração de Resultados.....</b>	<b>31</b>

## Sumário Executivo

O presente relatório constitui um documento técnico que pretende dar a conhecer a atividade assistencial e o desempenho económico-financeiro, no período compreendido entre o dia 1 de janeiro de 2018 e o dia 30 de setembro de 2018, do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, EPE (CHULC).

Pretende-se também, sempre que possível, fazer uma análise comparativa com o período homólogo do ano anterior e com os objetivos e previsões, definidas para o presente ano, constantes no orçamento, plano de estratégico e contrato-programa e, ainda, salientar os factos que objetivamente influenciaram a atividade assistencial e o desempenho económico-financeiro durante o período.

Quanto à **atividade assistencial** desenvolvida, é de assinalar neste período, face ao homólogo:

- a diminuição do número de doentes saídos em cerca de 4,2% (-1.521 doentes saídos);
- a diminuição do número total de consultas externas em cerca de 1,9% (-10.874 consultas);
- a diminuição do número de cirurgias programadas em 3% (-721 cirurgias);
- o aumento do número de urgências em cerca de 0,8% (+1.493 atendimentos);
- a diminuição do número de partos em 4,4% (-121 partos).

No que respeita ao **acesso**, observou-se face ao período homólogo:

- Lista de Inscritos para Cirurgia (LIC): o aumento do número de doentes de 11,5% (+1.487 doentes), o agravamento da média do tempo de espera em 13,3% (+26 dias) e a deterioração da taxa de resolução cirúrgica, em meses, de 13,6% (+0,6 meses).
- Lista de Espera para 1.ª Consulta (LEC): a diminuição do número de doentes em espera de 1,3% (-665 doentes) e aumento da média do tempo de espera em 25,2% (+24 dias). O número de novos pedidos realizados entre janeiro e setembro registou uma diminuição de 5,2% (-10.214).

De salientar que entre maio e setembro, ocorreram diversas greves, nomeadamente dos médicos (8 a 10 de maio), dos enfermeiros (28 de junho, 8 de agosto e 13 a 17 de agosto, 20 e 21 de setembro), dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (24 e 25 de maio e 22 de junho, 13 de julho) e dos trabalhadores da saúde (15 de junho), com impactos na atividade programada destes meses.

Na **área financeira** observa-se um agravamento face ao período homólogo, tendo-se registado um aumento de 5,4% (+14,3 M€) no total dos gastos operacionais relevantes para o EBITDA e uma diminuição de 4,9% (-14,3 M€) dos ganhos operacionais relevantes para o EBITDA.

Estes valores representam uma ligeira melhoria face ao reportado no mês anterior quer nos custos, quer nos proveitos.

De notar as seguintes variações face a igual período de 2017:

- a diminuição da prestação de serviços e concessões em 1,2% (-3,5 M€);
- o aumento consumos em 9,9% (+11,4 M€), em especial dos medicamentos (+11,3%, ou seja, +9,3 M€);

- o aumento dos subcontratos em 24,1% (+1,6 M€);
- o aumento de gastos com pessoal em 3,7% (+6 M€), salientando os gastos com suplementos de remunerações (+23,4%, ou seja, +4,4 M€).

No que respeita aos **recursos humanos**, cuja rúbrica de gastos correspondeu a 49% dos gastos totais, observa-se um acréscimo de 42 profissionais (+0,6%) no CHULC face ao período homólogo, tendo-se, contudo, verificado uma redução de 281 ETC (-9.835 horas de trabalho/semana). De salientar os enfermeiros e os assistentes operacionais com -4,5% (-118 ETC) e -7,7% (-149 ETC), respectivamente.

# 1. Evolução da Atividade Assistencial

## 1.1. Internamento

Verificou-se no total de **doentes saídos** uma **diminuição de 10,7%** (menos 4221 doentes) face à meta proposta e uma **diminuição de 4,2%** (menos 1521 doentes) face ao período homólogo.

A **demora média (sem berçário)** registou um aumento de **1,2 dias** face à meta e registou um aumento de **0,2 dias** face ao período homólogo. A **taxa de ocupação (sem berçário)** registou um valor superior em 2,1 p.p. face à meta proposta e superior em 1,6 p.p. face ao período homólogo.

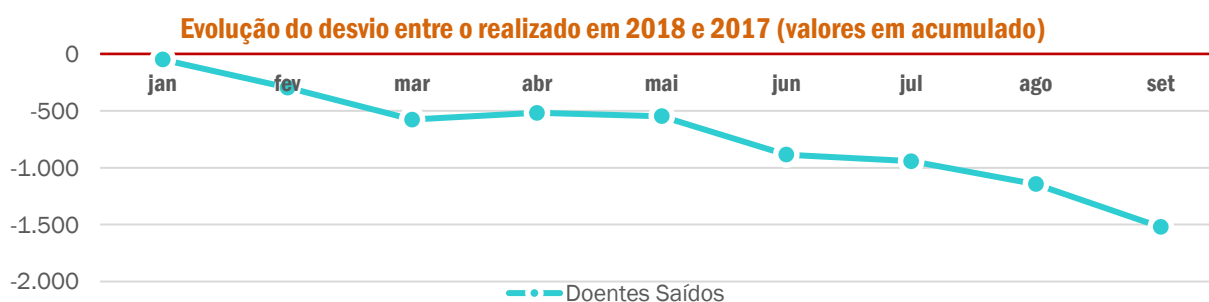
O internamento de **doentes crónicos ventilados**, medido em dias de internamento no período, registou uma diminuição de 11,1% (menos 151 dias) face à meta e uma diminuição de 11% (menos 150 dias) face ao período homólogo. No início de maio deu-se o falecimento de um doente crónico ventilado, sendo atualmente 4 o número de doentes crónicos ventilados a cargo do CHULC.

O internamento de **doentes crónicos de medicina física e de reabilitação**, medido em dias de internamento dos doentes saídos, registou um aumento de 2,7% (mais 129 dias) face à meta e um aumento de 13,4% (mais 583 dias) face ao período homólogo.

### Internamento

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
<b>Lotação Média</b>	<b>1.308</b>	<b>1.317</b>	<b>1.342</b>	<b>-9 camas</b>	<b>-34 camas</b>
Sem Berçário	1.278	1.287	1.312	-9 camas	-34 camas
Berçário	30	30	30	0 berços	0 berços
<b>Doentes Saídos</b>	<b>35.052</b>	<b>39.273</b>	<b>36.573</b>	<b>-10,7 %</b>	<b>-4,2 %</b>
Sem Berçário	32.709	36.765	34.106	-11,0 %	-4,1 %
Berçário	2.343	2.508	2.467	-6,6 %	-5,0 %
<b>Demora Média (dias) *</b>	<b>9,67</b>	<b>8,50</b>	<b>9,46</b>	<b>1,2 dias</b>	<b>0,2 dias</b>
<b>Tx. Ocupação (%) *</b>	<b>90,7</b>	<b>88,6</b>	<b>89,1</b>	<b>2,1 p.p.</b>	<b>1,6 p.p.</b>
<b>Doentes Crónicos Ventilados (diária)</b>	<b>1.215</b>	<b>1.366</b>	<b>1.365</b>	<b>-11,1 %</b>	<b>-11,0 %</b>
<b>Doentes de MFR (diária)</b>	<b>4.920</b>	<b>4.791</b>	<b>4.337</b>	<b>2,7 %</b>	<b>13,4 %</b>

(\*) não inclui o berçário



A lotação apresentada inclui as camas abertas no âmbito Plano de Contingência Saúde Sazonal, módulo inverno.

## 1.2. Consulta Externa

Verificou-se, **nas consultas médicas, uma diminuição de 7,3% (menos 43014 consultas) face à meta e uma diminuição de 1,9% (menos 10874 consultas) face ao período homólogo.**

As primeiras consultas registaram uma diminuição de 7,7% (menos 11921 consultas) face à meta e uma diminuição de 2,1% (menos 3073 consultas) face ao período homólogo. As consultas subsequentes tiveram uma diminuição de 7,1% (menos 31093 consultas) face à meta e uma diminuição de 1,9% (menos 7801 consultas) face ao período homólogo.

Consequentemente, **o peso das 1.ªs consultas no total das consultas, registou uma diminuição de 0,1 p.p. face à meta proposta e uma diminuição de 0,05 p.p. face ao período homólogo.**

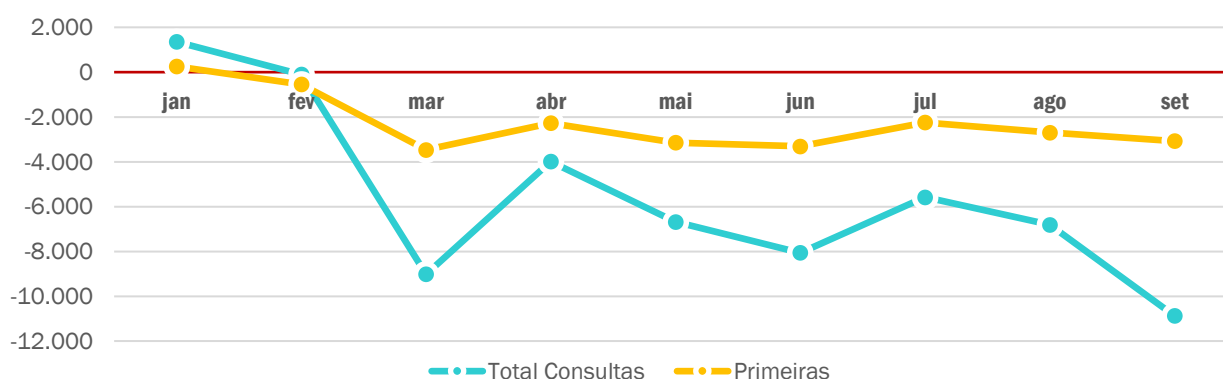
A percentagem de altas no total das consultas registou uma diminuição de 0,9 p.p. face à meta proposta e uma diminuição de 0,2 p.p. face ao período homólogo.

### Consulta Externa Médica

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
<b>Total</b>	<b>547.685</b>	<b>590.699</b>	<b>558.559</b>	<b>-7,3 %</b>	<b>-1,9 %</b>
Primeiras	143.474	155.395	146.547	-7,7 %	-2,1 %
Subsequentes	404.211	435.304	412.012	-7,1 %	-1,9 %
% Primeiras / Total	26,36	26,45	26,41	-0,1 p.p.	-0,05 p.p.
Índice de Consultas Subsequentes	2,79	2,78	2,79	0,5 %	0,3 %
% CTH / Primeiras Consultas *	30,0	31,6	30,6	-1,6 p.p.	-0,6 p.p.
% Altas / Total de Consultas	7,7	8,6	7,9	-0,9 p.p.	-0,2 p.p.

Nota: Não inclui as consultas realizadas pela PMA.

### Evolução do desvio entre o realizado em 2018 e 2017 (valores em acumulado)



Relativamente ao **acesso à 1.ª consulta médica**, observou-se uma diminuição do número de doentes em espera, face ao período homólogo, de 1,3% (-665 doentes) e um aumento da média do tempo de espera em 25,2% (+24 dias). O número de novos pedidos realizados entre janeiro e setembro registou uma diminuição de 5,2% (-10.214), face a igual período de 2017.

### Lista de Espera para 1.ª Consulta Externa Médica

Indicador	2018	2017	Varição
	Realizado	Realizado	18/17
N.º de doentes em espera	50.544	51.209	-1,3 %
Média do Tempo de Espera (dia)	121	97	25,2 %
N.º de novos pedidos	184.867	195.081	-5,2 %

## 1.3. Bloco Operatório

A atividade cirúrgica, registou no total de cirurgias, uma diminuição de 12,8% (menos 4175 cirurgias) face ao previsto e uma diminuição de 2% (menos 587 cirurgias) face ao período homólogo.

A atividade programada, registou uma diminuição de 15,6% (menos 4293 cirurgias) face ao previsto e uma diminuição de 3% (menos 721 cirurgias), face ao período homólogo.

O peso da cirurgia de ambulatório registou uma diminuição de cerca de 0,2 p.p. face ao previsto e um aumento de cerca de 0,8 p.p. face ao período homólogo.

### Atividade Cirúrgica

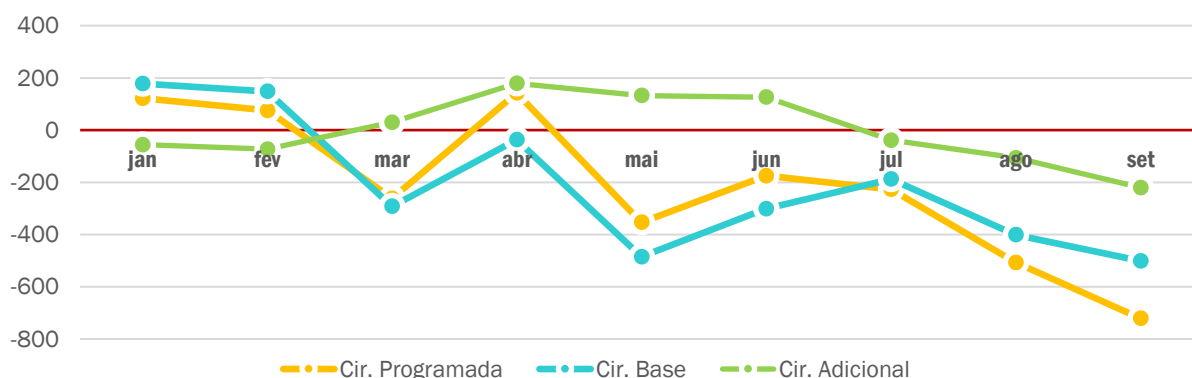
Actividade	2018		2017	Varição	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
<b>Total Cirurgias</b>	<b>28.564</b>	<b>32.739</b>	<b>29.151</b>	<b>-12,8 %</b>	<b>-2,0 %</b>
Convencional	9.516	11.224	10.008	-15,2 %	-4,9 %
Base	8.504	-	9.002	-	-5,5 %
Adicional	1.012	-	1.006	-	0,6 %
Ambulatório	13.775	16.360	14.004	-15,8 %	-1,6 %
Base	12.706	-	12.709	-	0,0 %
Adicional	1.069	-	1.295	-	-17,5 %
Urgente	5.273	5.155	5.139	2,3 %	2,6 %
<b>% C. Ambulatório / C. Programada</b>	<b>59,1</b>	<b>59,3</b>	<b>58,3</b>	<b>-0,2 p.p.</b>	<b>0,8 p.p.</b>
<b>% C. Urgente / Total</b>	<b>18,5</b>	<b>15,7</b>	<b>17,6</b>	<b>2,8 p.p.</b>	<b>0,9 p.p.</b>

Nota: Inclui os GDH médicos de ambulatório realizados em bloco.

Em 2018, ocorreram 21 dias de greve, dos quais 11 de enfermeiros, 3 de médicos, 4 de TDT, 2 dos trabalhadores da saúde e 1 dia de assistentes operacionais, técnicos e técnicos superiores. No total foram desmarcadas 552 cirurgias por motivo de greve, ou seja, por cada 100 cirurgias realizadas foram desmarcadas por greve 38 cirurgias.

Em 2017, embora o número de dias de greve tenha sido superior (39 dias, dos quais 31 devidos aos TDT), o impacto destes foi de 262 cirurgias desmarcadas por greve, ou seja, por cada 100 cirurgias realizadas foram desmarcadas por greve 7 cirurgias.

### Evolução do desvio entre o realizado em 2018 e 2017 (valores em acumulado)



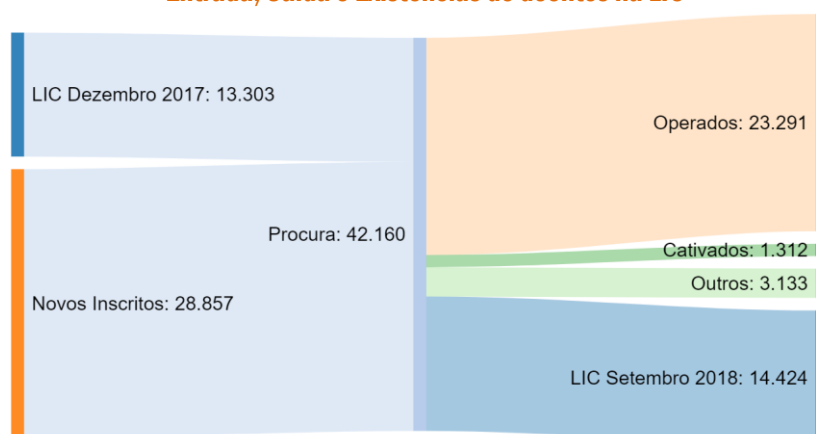
Da análise da **lista de espera de inscritos em cirurgia (LIC)**, observa-se, face a 2017, um aumento do número de doentes em espera de 11,5% (+1.487 doentes) e um agravamento do tempo médio de espera em 13,3% (+26 dias) e da taxa de resolução, em meses, de 13,6% (+0,6 meses). O número de novos inscritos registou uma descida face a igual período de 2017 em cerca de 1,5% (-449 doentes).

O número de **vales cativados** no exterior registou um aumento de cerca de 94% (+637), face ao período homólogo.

### Lista de Inscritos para Cirurgia

Indicador	2018	2017	Varição
	Realizado	Realizado	18/17
N.º de doentes em LIC	14.424	12.937	11,5 %
Tempo Médio de Espera (dia)	222	196	13,3 %
% doentes fora do TMRG	39,0%	22,5%	16,5 pp
N.º de vales cativados	1.312	675	94,4 %
Valor previsional dos vales cativados (€)	2.028.931 €	1.022.932 €	98,3 %
N.º de novos inscritos	28.857	29.306	-1,5 %
% Doentes operados (cir prog) / Procura	55,2%	58,3%	-3,1 pp
% Vales cativados / Procura	4,5%	2,3%	2,2 pp
Taxa de Resolução (meses)	4,7	4,1	13,6 %

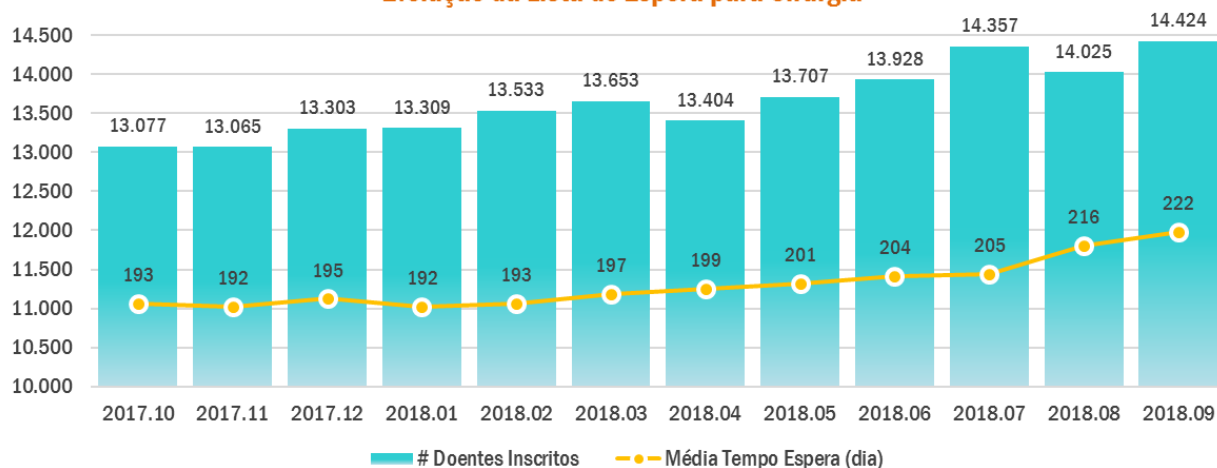
### Entrada, Saída e Existências de doentes na LIC



Legenda: LIC2017 (doentes em espera a 31 dez 2017), LIC2018 (doentes em espera no último dia do período em análise)



### Evolução da Lista de Espera para Cirurgia



Cerca de 56% da lista de inscritos para cirurgia corresponde aos cinco grupos nosológicos mais frequentes e constantes no quadro abaixo.

### LIC – grupos nosológicos mais frequentes

Grupo Nosológico	# Doentes Inscritos	% no total	Média Tempo Espera (dia)
Proced em Ossos, tecidos moles e articulações	2.735	19%	213
Proced em Doença do Olhos e anexos	1.577	11%	94
Proced em Outras doenças da região abdominopélvica (inclui esófago)	1.566	11%	260
Proced em Varizes dos membros inferiores	1.220	8%	280
Proced em Outras doenças da cabeça e pescoço	1.046	7%	215
Outros Grupos Nológicos	6.280	44%	238
<b>Total</b>	<b>14.424</b>		<b>222</b>

O grupo nosológico com a maior média do tempo de espera é o Procedimentos em Doença benigna da mama e maligna sem intenção curativa (434 dias, 497 doentes), seguido do Procedimentos em Doença do Cólon (intestino grosso) (351 dias, 38 doentes).

## 1.4. Urgência

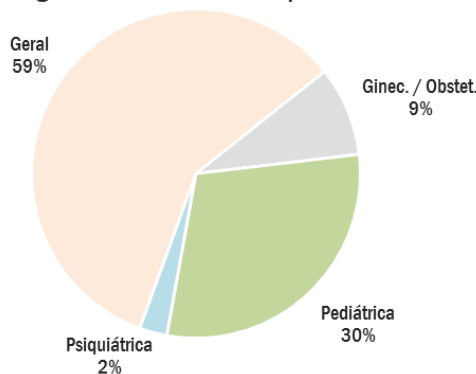
Verificou-se na **atividade global da urgência um aumento de 0,1% (mais 269 atendimentos) face à meta e um aumento de 0,8% (mais 1493 atendimentos) face ao período homólogo.**

O peso do internamento como destino após a alta (10,5%), não registou uma variação significativa face à meta proposta e registou uma diminuição de cerca de 0,4 p.p. face ao período homólogo.

### Atendimentos Urgentes

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
<b>Total Atendimentos</b>	<b>184.597</b>	<b>184.328</b>	<b>183.104</b>	<b>0,1 %</b>	<b>0,8 %</b>
Geral	108.485	107.049	108.240	1,3 %	0,2 %
Ginec. / Obstet.	16.250	16.453	16.509	-1,2 %	-1,6 %
Pediátrica	54.867	55.845	53.289	-1,8 %	3,0 %
Psiquiátrica	4.995	4.981	5.066	0,3 %	-1,4 %
<b>% Internamento no CHLC</b>	<b>10,5</b>	<b>10,5</b>	<b>10,9</b>	<b>0 p.p.</b>	<b>-0,4 p.p.</b>
Geral	13,3	14,0	13,7	-0,7 p.p.	-0,4 p.p.
Ginec. / Obstet.	15,2	16,4	15,6	-1,2 p.p.	-0,4 p.p.
Pediátrica	4,1	4,2	4,5	-0,1 p.p.	-0,4 p.p.
Psiquiátrica	3,4	1,0	3,1	2,4 p.p.	0,3 p.p.

### Urgência: Atendimentos por local



A urgência geral registou um aumento de 1,3% (mais 1436 atendimentos) face à meta e um aumento de 0,2% (mais 245 atendimentos) face ao período homólogo.

A urgência de ginecologia e obstetrícia registou uma diminuição de 1,2% (menos 203 atendimentos) face à meta e uma diminuição de 1,6% (menos 259 atendimentos) face ao período homólogo

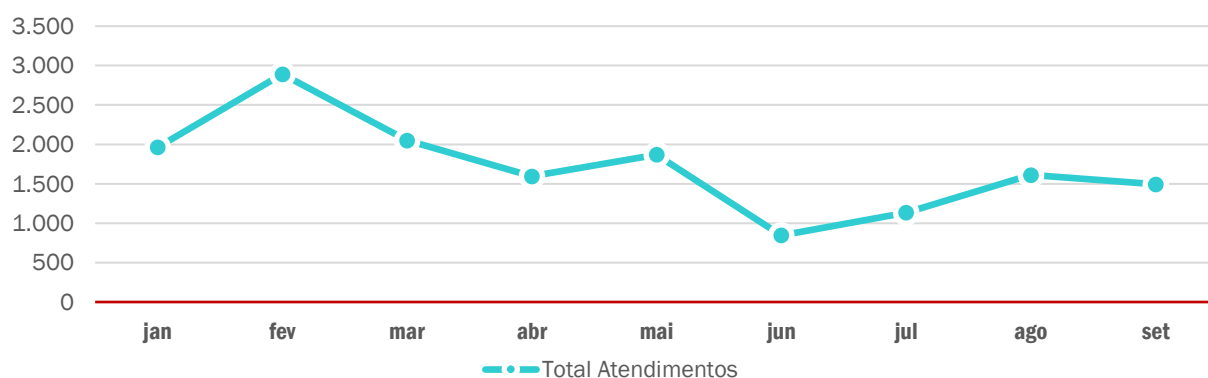
A urgência pediátrica registou uma diminuição de 1,8% (menos 978 atendimentos) face à meta e um aumento de 3% (mais 1578 atendimentos) face ao período homólogo;

A urgência de psiquiatria, a funcionar nas instalações da urgência geral (HSJ), registou um aumento de 0,3% (mais 14 atendimentos) face à meta e uma diminuição de 1,4% (menos 71 atendimentos) face ao período homólogo.

De salientar que, face ao ano 2017, o número de atendimentos da urgência geral tem estado acima do observado no ano 2017, tendo-se registado uma quebra em junho.

O número de atendimentos da urgência pediátrica iniciou o ano com cerca de mais 1.500 atendimentos do que em 2017 e tem estado consistentemente acima nos meses subsequentes.

### Evolução do desvio entre o realizado em 2018 e 2017 (valores em acumulado)



Ao nível dos **indicadores de desempenho da urgência**, o índice de desempenho realizado foi de 100%. De salientar, contudo, que por estarmos ainda a meio do ano, o indicador dos utilizadores frequentes é beneficiado.

### Indicadores de desempenho da urgência

Actividade	2018		2017	Variação		Índice Desemp. Ajustado
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17	
% episódios prioridade Verde/Azul/Branca	46,9%	45,2%	47,3%	1,7 pp	-0,4 pp	24%
% episódios com internamento	10,5%	10,9%	10,9%	-0,4 pp	-0,4 pp	26%
% utilizadores frequentes (> 4 epi)	2,9%	3,0%	2,9%	-0,1 pp	0 pp	26%
Rácio Consultas Externas/Atend. Urgência	3,10	3,20	3,20	-3,0%	-3,0%	24%
						100%

## 1.5. Hospital de Dia

Nas sessões (sem GDH) de Hospital de Dia, verificou-se uma diminuição de 1,1% (menos 206 sessões) face à meta e uma diminuição de 2,9% (menos 533 sessões) face ao período homólogo.

As sessões de hemodiálise a doentes crónicos em tratamento ambulatório registaram uma diminuição de 11,6% (menos 353 sessões) face à meta e uma diminuição de 12,7% (menos 392 sessões) face ao período homólogo. As sessões de hemodiálise a doentes agudos, realizadas em hospital de dia, registaram uma diminuição de 6,2% (menos 28 sessões) face à meta e uma diminuição de 13,1% (menos 64 sessões) face ao período homólogo.

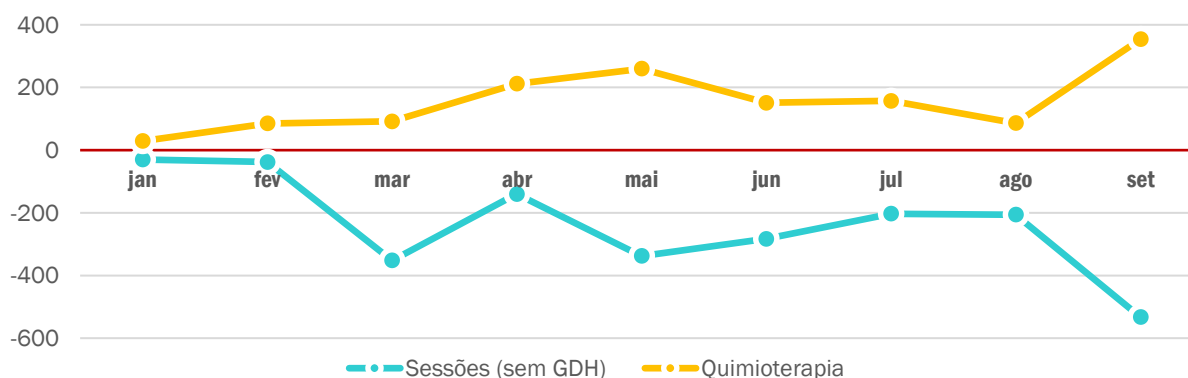
O número de sessões de quimioterapia registou um aumento de 4,7% (mais 354 sessões) face à meta e um aumento de 4,7% (mais 354 sessões) face ao período homólogo.

### Hospital de Dia

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
<b>Sessões (sem GDH)</b>	<b>17.887</b>	<b>18.093</b>	<b>18.420</b>	<b>-1,1%</b>	<b>-2,9%</b>
Hematologia	1.387	1.666	1.703	-16,7%	-18,6%
Com procedimento diferenciado *	150	187	184	-19,8%	-18,5%
Imuno-Hemoterapia	3.973	4.056	4.131	-2,0%	-3,8%
Com procedimento diferenciado *	1.393	1.520	1.521	-8,4%	-8,4%
Infeciologia	395	314	306	25,8%	29,1%
Psiquiatria	2.403	3.369	3.542	-28,7%	-32,2%
Oncologia Médica	3.036	2.918	2.929	4,0%	3,7%
Pediatria	249	16	11	1456,3%	2163,6%
Pneumologia	499	484	490	3,1%	1,8%
Outros	5.945	5.270	5.308	12,8%	12,0%
<b>Hemodiálise - Doentes Crónicos</b>	<b>2.694</b>	<b>3.047</b>	<b>3.086</b>	<b>-11,6%</b>	<b>-12,7%</b>
<b>Hemodiálise - Doentes Agudos</b>	<b>425</b>	<b>453</b>	<b>489</b>	<b>-6,2%</b>	<b>-13,1%</b>
<b>Quimioterapia</b>	<b>7.960</b>	<b>7.606</b>	<b>7.606</b>	<b>4,7%</b>	<b>4,7%</b>
<b>Outros GDH Médicos de Ambulatório</b>	<b>1.186</b>	<b>301</b>	<b>325</b>	<b>294,0%</b>	<b>264,9%</b>

(\*) Os procedimentos considerados são os constantes do anexo III da portaria em vigor e com os seguintes códigos: 55095 (plasmaférese terap.), 55097 (trombocitaferese), 55099 (leucaferese), 55101 (eritraferese), 55102 (citraferese de células progenitoras hematopoiéticas), 55105 (flebotomia terap.), 55110 (aplic. de uma transf. de sangue - unid./sessão) e 99020 (sessão de fotoforese extra-corporal).

### Evolução do desvio entre o realizado em 2018 e 2017 (valores em acumulado)



## 1.6. Outras linhas de atividade

### 1.6.1 Partos

Verificou-se, no **número de partos, uma diminuição de 4% (menos 109 partos) face à meta e uma diminuição de 4,4% (menos 121 partos) face ao período homólogo.**

O peso percentual do número de partos por cesariana no total de partos registou um aumento de 4,2 p.p. face à meta proposta (27%) e um aumento de 2,1 p.p. face ao período homólogo.

Com exceção de janeiro e de maio, todos os restantes meses têm registado menos partos que o mês homólogo de 2017.

As localidades com variações mais expressivas no número de partos, face ao período homólogo, foram as do Concelho da Amadora (-13,7%), do Concelho de Cascais (-20%), da zona de Lisboa Norte (-19,4%), da zona do Oeste Sul (-22,2%), por um lado e o Concelho de Sintra, com +29,7%, por outro.

#### Partos

Actividade	2018		2017		Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17	
<b>Total</b>	<b>2.601</b>	<b>2.710</b>	<b>2.722</b>	<b>-4,0 %</b>	<b>-4,4 %</b>	
Eutócico	1.247	1.440	1.293	-13,4 %	-3,6 %	
Distócico	1.354	1.270	1.429	6,6 %	-5,2 %	
Cesariana	812	731	793	11,1 %	2,4 %	
Outro	542	539	636	0,6 %	-14,8 %	
<b>% Cesariana / Total</b>	<b>31,2</b>	<b>27,0</b>	<b>29,1</b>	<b>4,2 p.p.</b>	<b>2,1 p.p.</b>	

Verificou-se que a taxa de cesarianas foi superior às terças e quintas feiras, que é inferior aos fins-de semana e outros dias não úteis. Observa-se o aumento da taxa de cesarianas ao longo dos meses.

#### Taxa de cesarianas por mês e por dia de semana - 2018

Mês	2a	3a	4a	5a	6a	sab	dom	Total
jan	26%	27%	22%	45%	29%	24%	15%	27%
fev	17%	48%	31%	47%	33%	23%	24%	32%
mar	19%	30%	43%	35%	36%	25%	14%	29%
abr	35%	27%	31%	33%	22%	22%	26%	28%
mai	39%	37%	30%	42%	29%	29%	31%	34%
jun	30%	36%	20%	38%	27%	26%	29%	29%
jul	15%	38%	33%	39%	28%	33%	18%	29%
ago	42%	48%	42%	37%	31%	23%	31%	37%
set	38%	40%	35%	46%	30%	30%	27%	35%
<b>Total</b>	<b>29%</b>	<b>36%</b>	<b>32%</b>	<b>40%</b>	<b>29%</b>	<b>26%</b>	<b>24%</b>	<b>31%</b>

### 1.6.2 Interrupção Voluntária da Gravidez

O número de interrupções voluntárias da gravidez medicamentosas registou uma diminuição de 20,3% (menos 129 IG) face à meta e uma diminuição de 7% (menos 38 IG) face ao período homólogo.

O número de IVG cirúrgicas, em ambulatório, registou uma diminuição de 26,7% (menos 50 IG) face à meta e um aumento de 19,1% (mais 22 IG) face ao período homólogo.

#### Interrupção Voluntária da Gravidez

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
IG até 10 semanas - N.º IG Medic. em Amb.	508	637	546	-20,3 %	-7,0 %
IG até 10 semanas - N.º IG Cirúrgica em Amb.	137	187	115	-26,7 %	19,1 %

### 1.6.3 Procriação Medicamente Assistida

A atividade do centro de procriação medicamente assistida do CHULC registou, no número de 1.<sup>as</sup> consultas um aumento de 7,3% (mais 38 consultas) face à meta e uma diminuição de 21,6% (menos 155 consultas) face ao período homólogo. Os valores abaixo incluem a atividade subcontratada e realizada nas clínicas IVI e SEMEAR.

#### Procriação Medicamente Assistida

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
N.º Consultas de Apoio à Fertilidade	562	524	717	7,3 %	-21,6 %
N.º Induções da Ovulação	108	165	74	-34,5 %	45,9 %
N.º Inseminações Intra-Uterinas	111	165	77	-32,7 %	44,2 %
N.º Fertilizações In Vitro	75	112	61	-33,0 %	23,0 %
N.º ICSI sem Biópsia	123	225	95	-45,3 %	29,5 %
N.º ICSI com Biópsia	13	9	9	44,4 %	44,4 %

### 1.6.4 Colheita e Transplante de Órgãos e Tecidos

A atividade de colheita de órgãos no CHULC registou um aumento de 1,5% (mais 1 órgãos colhidos) no total de órgãos colhidos face ao período homólogo.

A colheita de tecidos registou um aumento de 31% (mais 45 tecidos colhidos) face ao período homólogo.

### Colheita de Órgãos e Tecidos

Actividade	2018	2017	Var. (%)
<b>Órgãos</b>	<b>73</b>	<b>67</b>	<b>9,0</b>
Pulmão	10	12	-16,7
Coração	2	4	-50,0
Fígado	22	19	15,8
Rim	36	30	20,0
Pâncreas	3	2	50,0
<b>Tecidos</b>	<b>224</b>	<b>147</b>	<b>52,4</b>
Córnea	169	92	83,7
Musculoesquelético	48	50	-4,0
Válvula Cardíaca	2	2	0,0
Pele	0	0	-
Membrana Amniótica	5	3	66,7

A atividade de transplante de órgão e tecidos registou um aumento de 19,8% (mais 56 transplantes) face à meta e um aumento de 23,7% (mais 65 transplantes) face ao período homólogo.

### Transplante de Órgãos e Tecidos

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
<b>Transplantes</b>	<b>374</b>	<b>321</b>	<b>306</b>	<b>16,5</b>	<b>22,2</b>
Renal	45	38	40	18,4	12,5
Hepático	85	71	90	19,7	-5,6
Pancreático	22	9	8	144,4	175,0
Cardíaco	2	11	7	-81,8	-71,4
Pulmonar	21	15	26	40,0	-19,2
Córnea	147	128	93	14,8	58,1
Células hematopoiéticas	52	49	42	6,1	23,8

## 2. Evolução Económica - Financeira

A informação económica financeira do nono mês de 2018, apresentada nas demonstrações financeiras foi elaborada em SNC-AP, o qual entrou em vigor a 1 de janeiro de 2018. O período homólogo foi reescrito no novo referencial contabilístico de modo a permitir as comparações.

No fim de setembro de 2018, face ao período homólogo de 2017, regista-se um **agravamento da situação económico-financeira** traduzida nos Resultados Operacionais, Líquidos do Exercício e no EBITDA.

Destaca-se, neste período, o aumento, face ao período homólogo, no total dos gastos operacionais de 5% (+16,6M€) e uma redução de 5% (-14,3 M€) no total dos rendimentos e ganhos operacionais.

Constata-se também, um agravamento de 96,1% (-30,9 M€), nos Resultados Operacionais no mês de setembro de 2018, versus igual período de 2017.

Existe também um agravamento relativo ao período homólogo, dos Resultados Líquido do Exercício (95,9%) e do EBITDA (116,1%).

O CHULC dispõe, neste momento, de duas candidaturas aprovadas no âmbito do **POR Lisboa 2020**.

O ponto da situação da candidatura identificada por Operação Lisboa -06-4842-FEDER-000017, com o valor global de 14.535.358,60€, que a 30/09/2018, e que se encontra totalmente executada. Esta candidatura obteve parecer positivo por parte do Conselho Fiscal desta Instituição, a 28 de dezembro de 2017.

Em relação à candidatura identificada por Operação-Lisboa-06-4842-FEDER-000034, com o valor global de 2.411.434,97€, o ponto de situação a 30/09/2018 é o seguinte: execução financeira é de 771.057,97€ (31%), tendo já sido recebido o respetivo valor. Falta executar o montante de 1.640.377,00€ (69%). Esta candidatura foi integrada no PAO/2018, tendo este documento obtido parecer positivo do Conselho Fiscal.

Note-se que, em relação às **Notas de Crédito** emitidas pelos fornecedores, face ao período homólogo o CHULC tem menos de 14,7M€, o que, numa primeira análise, pode conduzir a uma apreciação errónea, ou seja, ao acréscimo de gastos com Medicamentos, no período em apreço versus o período homólogo.

Em relação à redução do valor dos **Rendimentos e Ganhos**, tem a ver a com a evolução da produção, tendo consequências diretas no valor da prestação de serviços e taxas moderadoras.

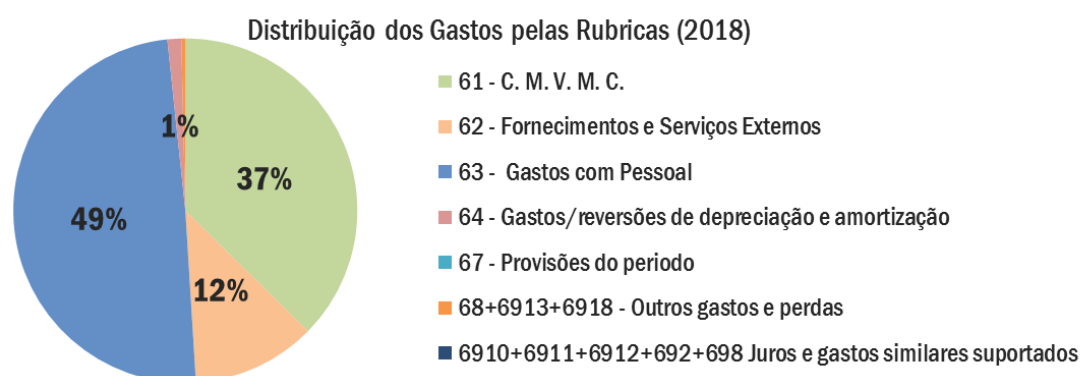
Por último, importa referir, em relação ao período homólogo, que ocorreu um **acréscimo de 5,9M€ dos gastos com pessoal (3,7%)**, os quais têm como justificação o aumento das horas extraordinárias e noites e suplementos, para compensar a redução da carga horária dos profissionais para as 35 horas, o aumento do subsídio de refeição e aumento da remuneração dos enfermeiros especialistas da função pública, a valorização remuneratória e a remuneração das equipas que realizam SIGIC.



## 2.1 Gastos

Nos gastos totais, verificou-se no mês de setembro de 2018, um aumento de 8,8% (+27,5 M€) face ao previsto no Orçamento de 2018 e um aumento de 5,1% (+16,6 M€), face ao período homólogo.

As rubricas da despesa, com maior peso no total dos gastos, foram o Pessoal (49%), os Materiais de Consumo (37%) e os Fornecimentos e Serviços Externos (12%). No total, estas rubricas representaram cerca de 98,3% dos gastos.



### 2.1.1 Recursos Humanos

A rubrica **Gastos com Pessoal (6.3)**, registou um aumento de 1,6% (+2,6 M€) face ao previsto no Orçamento e de 3,7% (+6 M€) face ao período homólogo.

O desvio face ao previsto, neste período, na rubrica Custos com Pessoal resulta sobretudo de quatro fatores:

- a contratação, urgente e excecional, de elementos para fazer face aos Planos de Contingência das Temperaturas Adversas (doença gripe), apesar dos consequentes efeitos contratuais terem cessado no final do 1.º trimestre de 2018;
- a valorização dos enfermeiros especialistas;
- o fim das reduções remuneratórias, com a consequente valorização do valor/hora, que se reflete no pagamento de horas suplementares, extraordinárias e prevenções;
- o descongelamento dos escalões remuneratórios que implicou a valorização do valor/hora dos colaboradores em CTFP.

Pelo quadro seguinte verificamos que há uma **diminuição do número de colaboradores** nos grupos profissionais Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos e um aumento nos Enfermeiros e nos Médicos Internos.

Analisando a evolução do número de ETC (a 35 horas), observa-se uma **diminuição de 281 ETC face ao período homólogo, ou seja, cerca de menos 9.800 horas por semana**. Os desvios face ao período homólogo são mais acentuados nos grupos profissionais médicos internos (+6,1%, +1432 horas/semana), nos assistentes

operacionais (-7,7%, -5.220 horas/semana), nos técnicos superiores de saúde (-5,2%, -112 horas/semana) e nos enfermeiros (-4,5%, -4.130 horas/semana).

### Evolução da dotação de RH

Grupo Profissional	# RH		Var. (%)	ETC 35h		Var. (%)
	2018	2017		2018	2017	
<b>Total</b>	<b>7.548</b>	<b>7.506</b>	<b>0,6%</b>	<b>7.740</b>	<b>8.021</b>	<b>-3,5%</b>
Diretor	34	35	-2,9%	36	37	-2,3%
Médico	1.033	1.045	-1,1%	1.064	1.084	-1,8%
Médico Interno	621	585	6,2%	709	668	6,1%
Enfermeiro	2.505	2.461	1,8%	2.516	2.634	-4,5%
TDT	634	628	1,0%	644	644	-0,1%
Tec. Superior de Saúde	59	62	-4,8%	58	62	-5,2%
Tec. Superior	140	139	0,7%	149	151	-1,7%
Assistente Técnico	703	722	-2,6%	743	772	-3,8%
Assistente Operacional	1.776	1.787	-0,6%	1.776	1.926	-7,7%
Outros	43	42	2,4%	44	43	2,3%

Fonte: RHV

Na rubrica **Remunerações Base** constatamos um aumento de 0,3% (+300 mil€) face ao período homólogo e uma diminuição de 2,2% (-2 M€) face ao previsto.

Na rubrica **Trabalho Extraordinário** dispendemos mais 28,9% (+2,5 M€) de encargos face ao período homólogo. No período de janeiro a maio esta variação era de 33,7%. O **número absoluto de horas extraordinárias** registou um aumento de 14%, de 299.655h em 2017 para 343.247h em 2018. Justifica-se a diferença entre as variações dos gastos e do número de horas com o aumento do montante/hora pago.

No que respeita à rubrica **Outros suplementos**, registou-se um aumento de 13,2% (+0,75 M€), devido em grande parte ao aumento dos pagamentos dos programas de cirurgias adicionais e de colheita e transplante, no valor de 0,5 M€.

Na rubrica **Outros Gastos com Pessoal** constatamos um aumento de 6,7% (+125 mil€) face ao período homólogo.

Um dos pilares da redução de custos no Orçamento foi a **aposentação dos colaboradores**. Efetivamente, constatamos que, em setembro de 2018, existiam 41 pedidos de aposentação pendentes que aguardam decisão da CGA. No período em apreço de 2018 desligaram-se/aposentaram-se apenas 39 colaboradores indiciando ritmo igual ao do ano anterior.

## 2.1.2 Compras

O total das compras cresceu, face ao período homólogo, 7,9% (+8,6 M€). Em comparação com o previsto no Orçamento, verifica-se igualmente um aumento de 17,3% (+17,4 M€).

Para o aumento registado contribuiu essencialmente a **redução dos valores das Notas de Crédito dos medicamentos em 14,7 M€**.

<b>Setembro</b>	<b>Real 2017</b>	<b>Real 2018</b>	<b>Var. % 2018/2017</b>
<b>41+42+43+44 Aquisição de Bens de Capital</b>	<b>2.325.135</b>	<b>3.144.362</b>	<b>35,2 %</b>
<b>31 Compras (líquidas de devoluções, descontos e abatimentos)</b>	<b>108.942.668</b>	<b>117.537.492</b>	<b>7,9 %</b>
312 Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	108.942.668	117.537.492	7,9 %
3126 Matérias de consumo específico dos serviços de saúde	108.700.978	117.374.079	8,0 %
31261 Produtos farmacêuticos	82.475.113	88.780.935	7,6 %
31262 Material de consumo clínico	25.431.902	28.018.075	10,2 %
31263+31264+31265+31269 Outro material de consumo	793.963	575.070	-27,6 %
3121+3122+3123+3124+3125+3129 Outros materiais diversos de consumo	241.690	163.413	-32,4 %

### 2.1.3 Materiais de Consumo

O valor dos **materiais de consumo** (rubrica 6.1.2) registou um aumento, face ao previsto no Orçamento de 2018, de 26,4% (26,4M€) e de 9,9% (11,5M€), face ao período homólogo.

É de salientar que, o aumento desta rubrica, face ao estimado, ocorre essencialmente por a mesma estar subdotada, ou seja, aquando foi elaborado o Orçamento 2018, situação esta que foi mencionada na Memória Justificativa do documento. E, em relação ao período homólogo, regista-se a redução das notas de crédito, em 14,7M€.

#### 2.1.3.1 Medicamentos

O **consumo de medicamentos** foi de 91,6 M€ em 2018, tendo-se observado um aumento de 42,9% (+27,5 M€) face ao valor previsto no Orçamento de 2018 e de 11,3% (+9,3 M€) face ao período homólogo.

Esta evolução, tem a ver principalmente com o fornecimento de medicamentos para a Hepatite C crónica. A Instituição é ressarcida através do Programa de Financiamento Centralizado, mediante o acordo celebrado entre a ACSS, Infarmed e o fornecedor. Neste período, foram consumidos medicamentos para a Hepatite C, num montante de 7.933.309,11€, tendo sido consideradas notas de crédito dos fornecedores, no montante de 1.270.629,7€ e encontra-se faturado à ACSS o montante de 1.029.947€.

Outro fator que influenciou este aumento dos consumos, foi o diferencial entre o volume de Notas de Crédito, entre 2017 e 2018. O CHULC recebeu, em 2017, um total de notas de crédito dos fornecedores de 17.859.968,56€ (Hepatite C 10.336.329,44€; Infarmed 1.914.962,85€; Rappel 10.631,30€ e Apifarma 5.598.044,97€) e, em igual período de 2018, recebeu apenas um total de 3.158.391,06€ (Hepatite C 1.270.629,70€; Infarmed 1.875.139,74€; Rappel 0€ e Apifarma 12.621,62€). Existe, face ao período homólogo, uma redução nas notas de crédito de 14,7M€, que justifica o aumento da rubrica dos Medicamentos.

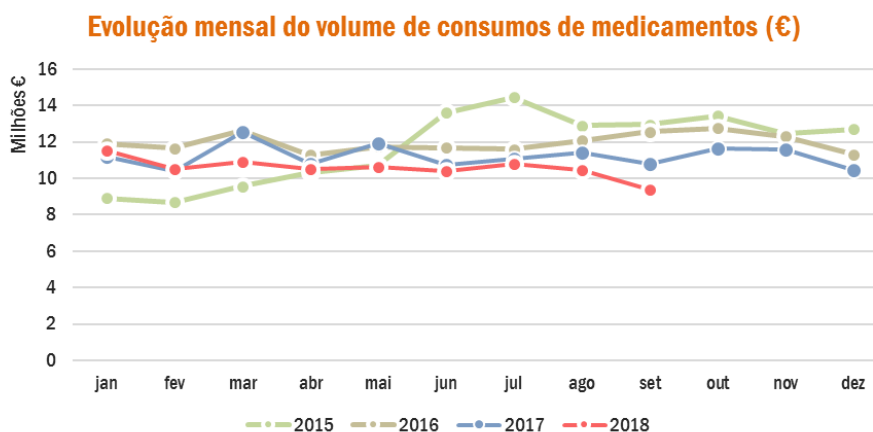
De salientar que, durante o ano de 2018, ainda não foi recebido no CHULC notas de crédito referente ao Acordo Apifarma.

Se anularmos o efeito das notas de crédito, as compras de medicamentos estão a reduzir 8.686.643,35€ (-10%) e os consumos a decrescer 5.422.510,50€ (-6%), face a setembro de 2017.

Por outro lado, é de referir a diminuição dos gastos com as patologias Hepatite C e VIH, que representaram, no total de gastos com medicamentos cedidos em ambulatório, cerca de 56%.

Os medicamentos cedidos para utilização em ambulatório apresentam um decréscimo de 9,6% (-6,8 M€) em relação ao período homólogo e representam 68,2% dos encargos com medicamentos do CHULC.

O consumo de medicamentos mantém o padrão habitua para o ano corrente, ou seja, uma diminuição consistente em relação ao período homólogo.



No **VIH**, tem-se observado uma diminuição dos preços dos medicamentos com a entrada dos genéricos nesta linha de tratamento desde finais de 2017. Como resultado, registou-se uma diminuição de 4,6% (-40€) na média mensal do gasto por doente, face ao período homólogo de 2017, a par do aumento do número de doentes em 2,1% (+111 doentes).

A diminuição, face ao período homólogo, nos gastos com a **Hepatite C** deveu-se ao alargar de alternativas de tratamento com reflexos na média mensal do gasto por doente (-38,7%, ou seja, -1.550€ por doente, por mês), pela diminuição do número de doentes (-12,6%) e aos esquemas terapêuticos em uso. Convêm salientar que a diminuição do número de doentes em tratamento se tem vindo a atenuar.

Medicamentos	# Doentes			Encargos (€)		
	2018	2017	Var %	2018	2017	Var %
Daclatasvir	19	64	-70,3%	407.770	1.882.290	-78,3%
ELBASVIR 50 MG + GRAZOPREVIR 100 MG COMP	75	18	316,7%	537.444	97.071	453,7%
Ledipasvir+Sofosbuvir**	157	226	-30,5%	4.143.358	7.597.800	-45,5%
OMBITASVIR 125MG + PARITAPREVIR 75MG + RITONAVIR 50MG COMP + DASABUVIR 250MG COMP	1	10	-90,0%	4.016	156.783	-97,4%
Sofosbuvir	24	110	-78,2%	615.397	3.025.212	-79,7%
SOFOSBUVIR 400 MG + VELPATASVIR 100 MG COMP	106	9	1077,8%	2.225.324	189.263	1075,8%
<b>Total</b>	<b>382</b>	<b>437</b>	<b>-12,6%</b>	<b>7.933.309</b>	<b>12.948.419</b>	<b>-38,7%</b>

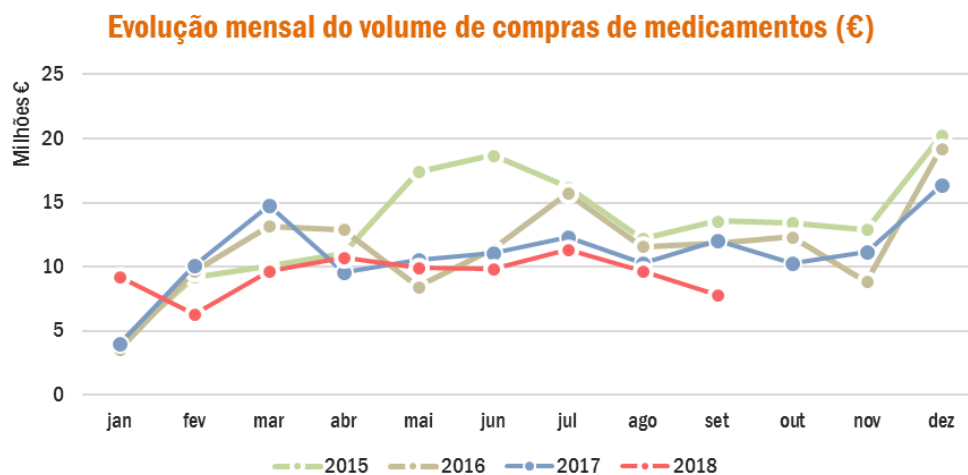
Analisando os medicamentos cedidos para a **Artrite reumatoide e outras da mesma legislação**, verifica-se, no período em análise, que o número de doentes aumentou cerca de 5% conduzindo a um aumento de encargos da ordem dos 8,7%.

Medicamentos biológicos (artrite reumatóide e outras)	2018		2017		Var. Enc. (%)
	N.º Doentes	Valor (€)	N.º Doentes	Valor (€)	
Privada	148	903.589	135	844.211	7,0
CHLC	671	4.560.619	646	4.183.127	9,0
<b>Total</b>	<b>819</b>	<b>5.464.208</b>	<b>781</b>	<b>5.027.338</b>	<b>8,7</b>

A análise comparativa de consumos de medicamentos em relação ao período homólogo apenas traduz o esperado: os medicamentos antirretrovirais utilizados na terapêutica do VIH e na Hepatite C, os medicamentos biológicos e fatores de coagulação mantêm-se no Top 20 representando 50% do total de gastos com medicamentos.

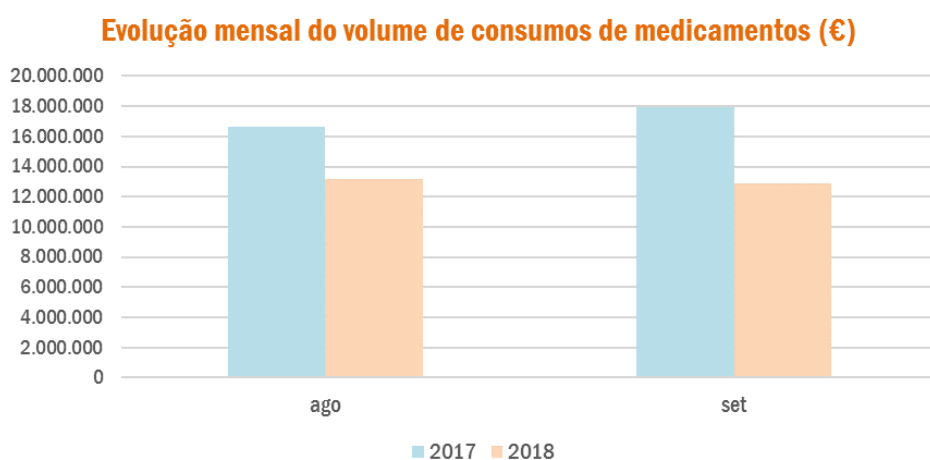
Medicamento	Quantidade var. (%)	Valor (€)			
		2018	2017	Var. (valor)	var. (%)
10042841 EMTRICITABINA 200 MG + TENOFOVIR 245 MG	-5%	5.933.270	6.901.865	-968.595	-14%
10117094 LEDIPASVIR 90 MG + SOFOSBUVIR 400 MG COM	-36%	4.143.358	7.597.800	-3.454.442	-45%
10106354 EMTRICITABINA 200 MG + RILPIVIRINA 25 MG	9%	4.030.536	3.701.474	329.062	9%
10087181 RALTEGRAVIR 400 MG COMP	-7%	3.450.581	3.397.372	53.209	2%
10116359 DOLUTEGRAVIR 50 MG + ABACAVIR 600 MG + L	220%	2.967.436	1.008.034	1.959.403	194%
10119782 ADALIMUMAB 40 MG/0.4 ML SOL INJ CANETA 0	12%	2.722.736	2.696.680	26.056	1%
10113975 DOLUTEGRAVIR 50 MG COMP	3%	2.381.024	2.314.577	66.447	3%
10109432 DARUNAVIR 800 MG COMP	-29%	2.250.585	3.170.013	-919.428	-29%
10121737 SOFOSBUVIR 400 MG + VELPATASVIR 100 MG C	1754%	2.176.369	189.263	1.987.106	1050%
10100369 USTECINUMAB 45 MG/0.5 ML SOL INJ SER 0.5	40%	1.694.412	1.140.326	554.086	49%
10117265 DARUNAVIR 800 MG + COBICISTATE 150 MG CO	269%	1.658.635	449.919	1.208.716	269%
10077671 IMUNOGLOBULINA HUMANA NORMAL 100 MG/ML S	115%	1.520.448	707.561	812.887	115%
10091518 OCTOCOG ALFA 2000 U.I. PÓ SOL INJ FR IV	1%	1.508.492	1.481.731	26.761	2%
10091429 EFAVIRENZ 600 MG + EMTRICITABINA 200 MG	-16%	1.486.473	1.989.987	-503.514	-25%
10059335 OCTOCOG ALFA 1000 U.I. PÓ SOL INJ FR IV	31%	1.293.285	990.324	302.961	31%
10097923 ETANERCEPT 50 MG/ML SOL INJ CANETA 1 ML	-15%	1.133.433	1.354.854	-221.422	-16%
10095737 DARUNAVIR 600 MG COMP	-6%	1.115.052	1.185.605	-70.552	-6%
10113733 RANIBIZUMAB 10 MG/ML SOL INJ SER 0.165 M	49%	1.091.662	730.759	360.903	49%
10104175 FINGOLIMOD 0.5 MG CÁPS	6%	1.005.123	967.107	38.016	4%
10054295 INFLIXIMAB 100 MG PÓ CONC SOL INJ FR IV	-12%	1.002.071	1.137.656	-135.585	-12%
10113990 FUMARATO DE DIMETILO 240 MG CÁPS GR	29%	967.796	791.043	176.753	22%
10111885 ENZALUTAMIDA 40 MG CÁPS	451%	841.152	154.678	686.474	444%
10023111 FACTOR VIII DA COAGULAÇÃO HUMANA 1000 U.	5%	783.573	882.359	-98.786	-11%
10093661 ATAZANAVIR 300 MG CÁPS	-36%	771.064	1.204.147	-433.083	-36%

Se avaliarmos a **entrada de medicamentos em armazém** verificamos que se registou uma diminuição de 10,8% face ao período homólogo (cerca de -10M€). Esta diminuição reflete a política de aquisições de medicamentos da SPMS, a utilização mais intensiva de biossimilares, a aquisição generalizada de genéricos, novas e mais alargadas opções terapêuticas e a diminuição do número de doentes com hepatite C em tratamento.



No período homólogo e analisando os medicamentos responsáveis por 50% do valor total das compras, verifica-se que os medicamentos biológicos apresentam um aumento de cerca de 2 M€, os antirretrovirais uma diminuição de cerca de 7 M€ e os medicamentos para a hepatite C uma diminuição da ordem dos 5M€.

O valor das existências registou um decréscimo de cerca de 28% (-5,1 M€) face ao período homólogo e os medicamentos do programa específico de acesso da Hepatite C representaram 25% do valor das existências. Em igual data do período homólogo, a hepatite C representava cerca de 75% das existências.



Em suma, os encargos com os medicamentos refletem o recurso às existências e a uma eficiente gestão de stocks.

O quadro seguinte, apresenta as diversas patologias e número de doentes com cedência gratuita de medicamentos no período em análise.

Patologia	2018		2017		Variação 2018/2017				Médio por Doente por Mês		
	Doentes	Encargos (€)	Doentes	Encargos (€)	Doentes (valor)	Doentes (%)	Encargos (€)	Encargos (%)	2018	2017	Variação %
Fibrose Quística	62	369.571	61	433.617	1	1,6%	-64.045	-14,8%	662	790	-16,1%
Insuficientes Crónicos e Transplantados Renais	1.684	431.215	1.644	418.025	40	2,4%	13.190	3,2%	28	28	0,7%
HIV	5.518	27.946.109	5.407	29.306.868	111	2,1%	-1.360.759	-4,6%	563	602	-6,6%
HIV-TARV	155	362.244	47	218.346	108	229,8%	143.898	65,9%	260	516	-49,7%
Profilaxia Pré exposição	107	102.447	0	0					106		
Deficiência Hormona de Crescimento na Criança	176	665.015	159	734.242	17	10,7%	-69.227	-9,4%	420	513	-18,2%
Síndrome Turner	13	66.455	11	60.453	2	18,2%	6.002	9,9%	568	611	-7,0%
Perturbações do Crescimento na Criança	34	115.857	29	104.447	5	17,2%	11.410	10,9%	379	400	-5,4%
Esclerose Lateral Amiotrófica	26	9.473	21	5.343	5	23,8%	4.130	77,3%	40	28	43,2%
Esclerose Múltipla	651	3.741.378	624	4.287.751	27	4,3%	-546.372	-12,7%	639	763	-16,4%
Síndrome de Lennox-Gastaut	3	4.055	2	2.775	1	50,0%	1.280	46,1%	150	154	-2,6%
Paraplesias Espásticas Familiares	6	2.082	6	2.066	0	0,0%	15	0,7%	39	38	0,7%
Ataxias Cerebelosas Hereditárias					0		0				
Doentes Acromegálicos	47	457.083	45	449.626	2	4,4%	7.456	1,7%	1.081	1.110	-2,7%
Profilaxia Rejeição Aguda Transplante Renal Alogénico	735	977.713	705	962.016	30	4,3%	15.697	1,6%	148	152	-2,5%
Profilaxia Rejeição Aguda Transplante Hepático Alogénico	883	565.803	830	498.445	53	6,4%	67.358	13,5%	71	67	6,7%
Profilaxia Rejeição Aguda Transplante Cardíaco Alogénico	47	24.380	46	12.049	1	2,2%	12.331	102,3%	58	29	98,0%
Hemofilia	34	1.555.374	36	1.529.666	-2	-5,6%	25.709	1,7%	5.083	4.721	7,7%
Hepatite C					0		0				
C-P: boceprevir, peginterferão alfa-2a, peginterferão alfa-2b, ribavirina	28	687	90	4.550	-62	-68,9%	-3.863	-84,9%	3	6	-51,4%
Prog. Específico: sofosbuvir, ledispavir+sofosbuvir, daclatasvir, ombitasvir	397	8.240.553	363	12.598.901	34	9,4%	-4.358.347	-34,6%	2.306	3.856	-40,2%
Tuberculose e Lepra	211	3.987	197	4.565	14	7,1%	-578	-12,7%	2	3	-18,5%
Patologia Oncológica (inclui C.Mama/C.Colo Útero/C.Cólon e Reto)	3.593	4.937.135	3.665	4.280.591	-72	-2,0%	656.544	15,3%	153	130	17,6%
Doença de Gaucher	3	257.948	4	266.427	-1	-25,0%	-8.478	-3,2%	9.554	7.401	29,1%
Doença de Fabry	4	245.139	3	216.214	1	33,3%	28.925	13,4%	6.809	8.008	-15,0%
Doença de Hurler	1	79.957	1	82.369	0	0,0%	-2.412	-2,9%	8.884	9.152	-2,9%
Doença de Hunter	2	443.842	2	414.933	0	0,0%	28.908	7,0%	24.658	23.052	7,0%
Doença de Maroteaux-Lamy	1	142.097	1	141.370	0	0,0%	726	0,5%	15.789	15.708	0,5%
Doença de Niemann-Pick	1	17.956			1		17.956		1.995		
Doença de Pompe	3	523.964	3	354.899	0	0,0%	169.064	47,6%	19.406	13.144	47,6%
Paramiloidose	1	0			1		0		0		
Hipertensão Arterial Pulmonar	40	127.034	31	255.583	9	29,0%	-128.549	-50,3%	353	916	-61,5%
Psicoses Esquizofrénicas					0		0				
Doença Bipolar					0		0				
Doença de Crohn Activa Grave ou com Formação de Fistulas	347	2.092.209	322	2.081.473	25	7,8%	10.736	0,5%	670	718	-6,7%
Artrite Reumatóide	819	5.464.208	781	5.027.337	38	4,9%	436.871	8,7%	741	715	3,6%
Planeamento Familiar	734	16.006	661	14.458	73	11,0%	1.548	10,7%	2	2	-0,3%
Outras Patologias	3.702	4.664.957	3.278	6.718.902	424	12,9%	-2.053.946	-30,6%	140	228	-38,5%
<b>Total</b>	<b>20.068</b>	<b>64.653.934</b>	<b>19.075</b>	<b>71.488.310</b>	<b>993</b>	<b>5,2%</b>	<b>-6.834.376</b>	<b>-9,6%</b>	<b>358</b>	<b>416</b>	<b>-14,0%</b>

### 2.1.3.2 Outros Produtos Farmacêuticos

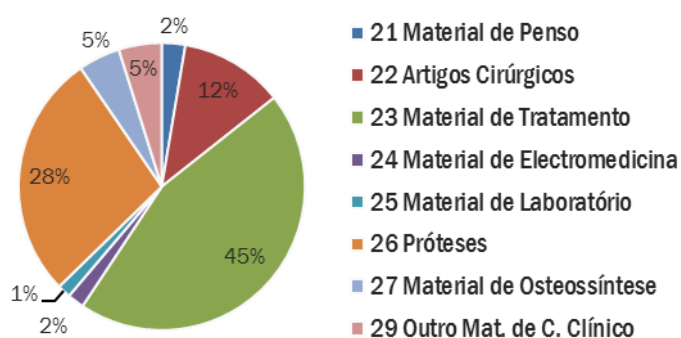
É de assinalar, a redução dos consumos de reagentes em 3,9% (0,2M€), face ao Orçamento de 2018 e, em relação ao período homólogo, regista-se um decréscimo de 3,9% (0,2M€).

### 2.1.3.3 Consumo Clínico

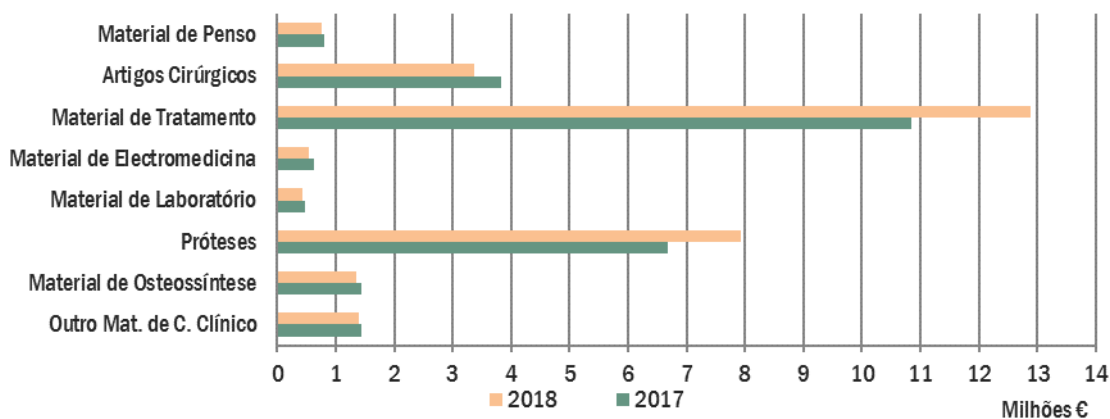
O material de consumo clínico registou uma redução de 2,2% (-0,6 M€), face ao previsto no Orçamento de 2018, e um aumento de 9,8% (+2,6 M€), face ao período homólogo.

Cerca de 73% dos gastos com material de consumo clínico foi despendido em próteses e material de tratamento.

#### Consumo por família do Material de Consumo Clínico 2018



#### Consumo por família do Material de Consumo Clínico 2018 e 2017 (períodos homólogos)



#### Análise comparativa dos custos com bens de Consumo Clínico

Família	2018	2017	Varição 18/17 (%)	Varição 18/17 (€)
21 Material de Penso	760.216	811.387	-6,3%	-51.171
22 Artigos Cirúrgicos	3.362.054	3.817.891	-11,9%	-455.837
23 Material de Tratamento	12.891.664	10.836.108	19,0%	2.055.556
24 Material de Electromedicina	540.112	633.692	-14,8%	-93.580
25 Material de Laboratório	432.350	465.267	-7,1%	-32.917
26 Próteses	7.940.145	6.679.043	18,9%	1.261.102
27 Material de Osteossíntese	1.353.497	1.438.232	-5,9%	-84.735
29 Outro Mat. de C. Clínico	1.391.822	1.427.562	-2,5%	-35.740
<b>Total</b>	<b>28.671.860</b>	<b>26.109.182</b>	<b>9,8%</b>	<b>2.562.678</b>



Os valores apresentados refletem especializações efetuadas a pedido da Área de Gestão de Compras, Logística e Distribuição na Área de Gestão Financeira e Contabilidade no mês de setembro de 2017 (no valor de 4.837.232,57€) e no mês setembro de 2018 (no valor de 8.801.696,92€).

#### **2.1.3.4. Outras rubricas de Consumo**

Em relação às outras rubricas de consumo, existe uma redução face ao Orçamento de 2018, bem como, ao período homólogo.

#### **2.1.4 Fornecimentos e Serviços Externos**

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos (6.2) registou um aumento de 8,2% (+2,9M€), face ao previsto no Orçamento de 2018, e de 9,8% (+3,5M€), face ao período homólogo.

De salientar que, o aumento desta rubrica, face ao estimado, tem a ver principalmente com o facto de a mesma estar subdotada, ou seja, porque quando foi elaborado o Orçamento, os rendimentos previstos para 2018 não permitiram dotá-la integralmente. Note-se, que tal foi assinalado na Memória Justificativa (observações) do próprio documento.

##### **2.1.4.1 Subcontratos**

A despesa com Subcontratos (rubrica 6.2.1) registou um aumento de 54,4% (+2,9M€), face ao previsto no Orçamento de 2018, e de 24,1% (+1,6M€), face ao período homólogo.

Os valores inscritos nesta rubrica são na sua maioria estimativas, face ao período homólogo, feitas com base no histórico. Prevê-se, no entanto, uma redução desta tipologia de gastos, aquando da internalização dos exames adquiridos ao exterior, nomeadamente na área da Imagiologia.

Em relação ao SIGIC, existiu um aumento de 0,9 M€ face ao período, justificando-se em parte, o aumento desta rubrica.

Também existe um aumento significativo da Assistência Médica no Estrangeiro, num montante de 0,3 M€. Este valor também se encontra previsto nos Rendimentos e Ganhos.

Face ao previsto no Orçamento para 2018, regista-se um aumento significativo desta rubrica, dado que o valor inscrito no Orçamento não é suficiente para fazer face à despesa normal da Instituição, pondo, eventualmente, em causa a prestação de cuidados de saúde aos utentes. Este facto, já foi comunicado à Tutela aquando da elaboração do documento em apreço e é enviada informação mensal sobre a situação económico-financeira.

##### **2.1.4.2 Fornecimentos e Serviços**

###### 622 – Serviços específicos

Nos Serviços específicos (rubrica 6.2.2.) registou-se uma redução de 1,2% (-0,2 M€), face ao previsto no Orçamento de 2018 e um aumento de 8,2% (+1,3 M€), relativamente ao período homólogo.

Esta evolução é justificada em parte, pelo aumento dos serviços técnicos de recursos humanos e na conservação e reparação.

#### 623 – Material de consumo

No Material de consumo (rubrica 6.2.3.) registou-se uma redução de 49,6% (-0,124 M€), face ao previsto no Orçamento de 2018 e um aumento de 12,3% (+0,013 M€), relativamente ao período homólogo.

#### 624 – Energia e fluidos

Na rúbrica Energia e Fluidos (rubrica 6.2.4.) registou-se um aumento de 4,7% (+0,26 M€), face ao previsto no Orçamento de 2018 e um acréscimo de 8,8% (+0,467 M€), relativamente ao período homólogo.

#### 625 – Deslocações, estadias e transportes

Nas Deslocações, estadias e transportes (rubrica 6.2.5) registou-se um aumento de 27,5% (+0,325 M€), face ao previsto no Orçamento de 2018 e um aumento de 15,4% (+0,2M€), relativamente ao período homólogo.

Registou-se um aumento de gastos com o transporte de doentes, num montante de 0,2 M€.

#### 626 – Serviços diversos

Nos Serviços diversos (rubrica 6.2.6.) verificou-se uma redução de 3,2% (-0,19 M€), face ao previsto no Orçamento de 2018, e de 2,1% (-0,122 M€), relativamente ao período homólogo.

### **2.1.5 Gastos de Depreciação e Amortização**

O valor das Amortizações do Exercício (rubrica 6.4) registou, uma diminuição de 19,9% (-1 M€), face ao previsto no Orçamento de 2018 e uma diminuição de 12,2% (-0,611 M€), em relação ao período homólogo.

Os valores apresentados nesta rubrica são estimados, pois ainda não temos amortizações calculadas em 2018. Dado que no final de 2017, entrou equipamento relativo à execução da candidatura do POR LISBOA 2020, é expectável que estes gastos irão aumentar.

### **2.1.6 Outros Gastos e Perdas**

Nesta tipologia de gastos, verificou-se uma redução significativa (-55,1%), quer face ao previsto, quer face ao período homólogo (-74,4%).

Em 2017, ocorreu a alienação dos edifícios que teve um valor de abates de 3,3 M€, contribuindo para essa evolução.

### **2.1.7 Juros e Gastos Similares Suportados**

Nesta tipologia de gastos, registou uma redução de 67,1% face ao previsto e de 75,8% face ao período homólogo.

## 2.2 Rendimentos e Ganhos

O total dos rendimentos e ganhos registou uma redução, face ao período homólogo de 4,9% (-14,3 M€) e uma redução de 4,3% (-12,3 M€), face ao previsto no Orçamento de 2018.

### 2.2.1 Taxas Moderadoras

Na rubrica de taxas moderadoras (7.0.4.1) constata-se uma redução de 12,5% (-0,425 M€), face ao previsto no Orçamento de 2018 e de uma diminuição de 11,4% (-0,381 M€), em relação ao período homólogo.

### 2.2.2 Prestações de Serviços

A rubrica de Prestação de Serviços (7.2.0.1) registou uma redução de 1,2% (-3,2M€), face ao previsto no Orçamento de 2018 e de uma redução de 1,3% (-3,4 M€), em relação ao período homólogo.

Esta evolução, tem a ver com o facto de em 2017, o CHULC ter recebido 14,7 M€, para o pagamento a fornecedores, e em 2018 recebeu 21,6 M€. Este valor foi contabilizado na rubrica do Valor de Convergência.

O apuramento de grande parte do valor inscrito nesta rubrica, é estimado com base na casuística da produção e no histórico da Instituição, designadamente:

- Estimativa da faturação à ACSS com base: na informação sobre os preços a vigorar para 2018; na produção proposta à ARSLVT e nos custos de contexto e incentivos estimados; e nas orientações de atribuição de verba para o SNS no presente ano.
- Estimativas dos Programas Específicos previstos no Contrato-Programa de 2018, que ainda não tiveram lugar a faturação: Medicamentos dispensados em ambulatório, Internos;
- Estimativa dos Programas Específicos previstos no Contrato-Programa, que ainda não tiveram lugar a faturação: incentivos à transplantação e colheita de órgãos, assistência médica no estrangeiro, transportes da força aérea e produtos de apoio.
- Estimativa dos valores a faturar às restantes entidades financeiras responsáveis (EFR), com base na produção e na tabela de preços em vigor.

### 2.2.3 Transferências

Em relação às Transferências, dizem respeito ao Protocolo com a VMER.

### 2.2.4 Arrendamento de espaços e aluguer de equipamento

Esta rubrica (7.8.1.2) registou uma redução, relativamente ao previsto no Orçamento de 2018 de 7,5% (0,038 M€) e um aumento de 10,9% (0,058 M€), face ao período homólogo.

### 2.2.5 Estudos, projetos e assistências técnicas

A rubrica 7.8.1.3 apresenta uma redução de 24,7%, face ao previsto no Orçamento de 2018 e um aumento de 27% (0,09 M€), relativamente ao período homólogo. Esta situação é proveniente da receita dos ensaios clínicos.

### **2.2.6 Outros rendimentos suplementares**

Verificou-se uma redução, face ao previsto no Orçamento de 2018 (37%) e um decréscimo de 14,5%, no que concerne ao período homólogo.

Em relação ao Orçamento, encontra-se previsto o pagamento por parte dos utilizadores dos parques de estacionamento nos hospitais, o que até a presente data ainda não se concretizou..

### **2.2.7 Descontos a pronto pagamento**

Verificou-se uma redução, face ao previsto no Orçamento de 2018 (79,2%) e uma redução de 26,6%, no que concerne ao período homólogo.

Esta redução explica-se, em grande parte, por terem sido efetuados pagamentos por antiguidade da dívida, conforme indicação da Tutela, não tendo sido possível negociar com os fornecedores descontos financeiros.

### **2.2.8 Outros rendimentos e ganhos**

Verificou-se uma redução, face ao previsto no Orçamento de 2018 (83,6%), e uma redução de 91,5% no que concerne ao período homólogo.

Em relação ao Orçamento, encontra-se previsto a venda dos restantes imóveis. Até ao momento, foram vendidos 3 imóveis, tendo o seu registo contabilístico só ocorrido em outubro, com a boa cobrança dos cheques correspondentes ao valor do “sinal”, no montante de 342.400,00€.

No que diz respeito ao período homólogo, em julho de 2017, foram alienados alguns dos edifícios que pertenciam aos antigos Hospitais Civis de Lisboa, tendo sido registado o valor de 9 M€ do montante total da venda.

## ANEXO 1: Quadro-Resumo da Actividade Assistencial

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
<b>Internamento</b>					
Camas (Lotação Média)	1.278	1.287	1.312	-9 camas	-34 camas
Berços	30	30	30	0 camas	0 camas
<b>Doentes Saídos</b>	<b>35.052</b>	<b>39.273</b>	<b>36.573</b>	<b>-10,7 %</b>	<b>-4,2 %</b>
Sem Berçário	32.709	36.765	34.106	-11,0 %	-4,1 %
Berçário	2.343	2.508	2.467	-6,6 %	-5,0 %
<b>Demora Média (dias) *</b>	<b>9,7</b>	<b>8,5</b>	<b>9,5</b>	<b>1,2 dias</b>	<b>0,2 dias</b>
<b>Tx. Ocupação *</b>	<b>90,7</b>	<b>88,6</b>	<b>89,1</b>	<b>2,1 p.p.</b>	<b>1,6 p.p.</b>
<i>* sem berçário</i>					
<b>Consulta Externa Médica</b>					
<b>Total</b>	<b>547.685</b>	<b>590.699</b>	<b>558.559</b>	<b>-7,3 %</b>	<b>-1,9 %</b>
Primeiras	143.474	155.395	146.547	-7,7 %	-2,1 %
Subsequentes	404.211	435.304	412.012	-7,1 %	-1,9 %
<b>% Primeiras / Total</b>	<b>26,4</b>	<b>26,5</b>	<b>26,4</b>	<b>-0,1 p.p.</b>	<b>-0,1 p.p.</b>
<b>% Altas / Total de Consultas</b>	<b>7,7</b>	<b>8,6</b>	<b>7,9</b>	<b>-0,9 p.p.</b>	<b>-0,2 p.p.</b>
<b>Actividade Cirúrgica</b>					
<b>Total Cirurgias</b>	<b>28.564</b>	<b>32.739</b>	<b>29.151</b>	<b>-12,8 %</b>	<b>-2,0 %</b>
Convencional	9.516	11.224	10.008	-15,2 %	-4,9 %
Ambulatório	13.775	16.360	14.004	-15,8 %	-1,6 %
Urgente	5.273	5.155	5.139	2,3 %	2,6 %
<b>% C. Amb. / C. Prog.</b>	<b>59,1</b>	<b>59,3</b>	<b>58,3</b>	<b>-0,2 p.p.</b>	<b>0,8 p.p.</b>
<b>% C. Urgente / Total</b>	<b>18,5</b>	<b>15,7</b>	<b>17,6</b>	<b>2,7 p.p.</b>	<b>0,8 p.p.</b>
<b>N.º Doentes em LIC</b>	<b>14.424</b>	<b>-</b>	<b>12.937</b>	<b>-</b>	<b>11,5 %</b>
<b>LIC: Tempo Médio de Espera (dia)</b>	<b>222</b>	<b>105</b>	<b>196</b>	<b>111,4 %</b>	<b>13,3 %</b>
<b>Urgência</b>					
<b>Total Atendimentos</b>	<b>184.597</b>	<b>184.328</b>	<b>183.104</b>	<b>0,1 %</b>	<b>0,8 %</b>
% Internamento	10,5	10,5	10,9	0 p.p.	-0,5 p.p.
<b>Hospital de Dia</b>					
<b>Sessões de Hospital de Dia (sem GDH)</b>	<b>17.887</b>	<b>18.093</b>	<b>18.420</b>	<b>-1,1 %</b>	<b>-2,9 %</b>
<b>Sessões de Hemodiálise - Crónicos</b>	<b>2.694</b>	<b>3.047</b>	<b>3.086</b>	<b>-11,6 %</b>	<b>-12,7 %</b>
<b>Sessões de Hemodiálise - Agudos</b>	<b>425</b>	<b>453</b>	<b>489</b>	<b>-6,2 %</b>	<b>-13,1 %</b>
<b>Sessões de Quimioterapia</b>	<b>7.960</b>	<b>7.606</b>	<b>7.606</b>	<b>4,7 %</b>	<b>4,7 %</b>
<b>Partos</b>					
<b>Total de Partos</b>	<b>2.601</b>	<b>2.710</b>	<b>2.722</b>	<b>-4,0 %</b>	<b>-4,4 %</b>
<b>% Cesariana / Total</b>	<b>31,2</b>	<b>27,0</b>	<b>29,1</b>	<b>4,2 p.p.</b>	<b>2,1 p.p.</b>

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
<b>Colheita e Transplantação</b>					
<b>Colheitas Órgãos</b>	<b>73</b>	-	<b>67</b>	-	<b>9,0 %</b>
<b>Colheitas Tecidos</b>	<b>224</b>	-	<b>147</b>	-	<b>52,4 %</b>
<b>Transplantes</b>	<b>374</b>	<b>321</b>	<b>306</b>	<b>16,5 %</b>	<b>22,2 %</b>
Renal	45	38	40	18,4 %	12,5 %
Hepático	85	71	90	19,7 %	-5,6 %
Pancreático	22	9	8	144,4 %	175,0 %
Cardíaco	2	11	7	-81,8 %	-71,4 %
Pulmonar	21	15	26	40,0 %	-19,2 %
Córnea	147	128	93	14,8 %	58,1 %
Células hematopoiéticas	52	49	42	6,1 %	23,8 %

## ANEXO 2: Demonstração de Resultados

Setembro	Real 2017	Real 2018	Plano Estratégico	Var. % 2018/2017	Var. % 2018/PE
<b>Rendimentos e Ganhos</b>					
7041 - Taxas moderadoras	3.351.875	2.970.547	3.395.669	-11,4%	-12,5%
704 - Outros					
7201 - Prestação de Serviços e concessões	271.880.620	268.391.053	271.639.267	-1,3%	-1,2%
75 - Transferencias	51.927	206.958	175.350	298,6%	18,0%
7812 - Aluguer de espaços e aluguer de equipamento	536.087	477.485	516.000	-10,9%	-7,5%
7813 - Estudos, projecto e assistencia tecnologica	335.905	426.629	566.250	27,0%	-24,7%
7819 - Outros Rendimentos Suplementares	1.446.564	1.656.811	2.628.750	14,5%	-37,0%
782 - Descontos de pronto pagamento	896.795	657.863	3.170.250	-26,6%	-79,2%
783 a 789 - Outros rendimentos e ganhos	11.576.978	987.075	6.004.875	-91,5%	-83,6%
79 - Juros, rendimentos e outros ganhos similares	10.088	17	1.200	-99,8%	-98,6%
<b>Total dos Rendimentos e Ganhos</b>	<b>290.086.840</b>	<b>275.774.437</b>	<b>288.097.611</b>	<b>-4,9%</b>	<b>-4,3%</b>
<b>Gastos</b>					
<b>61 - C. M. V. M. C.</b>	<b>115.238.616</b>	<b>126.605.126</b>	<b>100.161.842</b>	<b>9,9%</b>	<b>26,4%</b>
612 - Materias de consumo	115.238.616	126.605.126	100.161.842	9,9%	26,4%
6124 - Materias de consumo especifico dos serviços de saude	114.969.002	126.522.019	99.906.844	10,0%	26,6%
61241 - Produtos Farmaceuticos	88.066.699	97.129.617	69.820.010	10,3%	39,1%
612411 - Medicamentos	82.474.340	91.753.407	64.223.550	11,3%	42,9%
612412/9 - Outros Prod. Farmacêuticos	5.592.359	5.376.210	5.596.461	-3,9%	-3,9%
61242 - Material de consumo clinico	26.109.117	28.671.693	29.302.508	9,8%	-2,2%
61243+61244+61245+61249 - Outras matérias hoteleiros e administrativo	793.185	720.709	784.326	-9,1%	-8,1%
6125+6126 Outros consumos (Alimentação e manutenção e conservação)	269.614	83.107	254.998	-69,2%	-67,4%
<b>62 - Fornecimentos e Serviços Externos</b>	<b>35.979.059</b>	<b>39.519.067</b>	<b>36.533.824</b>	<b>9,8%</b>	<b>8,2%</b>
621 - Subcontratos e Concessão de Serviços	6.729.908	8.350.156	5.409.044	24,1%	54,4%
622 - Serviços Especificos	16.591.943	17.952.009	18.179.013	8,2%	-1,2%
623 - Materias de consumo	113.031	126.928	251.668	12,3%	-49,6%
624 - Energia e fluidos (Electricidade, Agua e Gás)	5.322.327	5.790.126	5.528.897	8,8%	4,7%
625 - Deslocações, estadias e transportes (inclui os Transportes de Doentes)	1.304.851	1.505.340	1.180.208	15,4%	27,5%
626 - Serviços diversos	5.916.999	5.794.509	5.984.994	-2,1%	-3,2%
<b>63 - Gastos com Pessoal</b>	<b>161.147.836</b>	<b>167.112.544</b>	<b>164.515.051</b>	<b>3,7%</b>	<b>1,6%</b>
6311+6312+63211+63214+63215+63216+63217+63219 Remunerações	95.934.277	96.252.471	98.400.547	0,3%	-2,2%
6322 - Suplementos de remunerações	18.718.937	23.096.224	17.176.350	23,4%	34,5%
632204 - Trabalho Extraordinário	8.707.224	11.224.750	8.399.584	28,9%	33,6%
632207 - Noites e Suplementos	4.330.019	5.438.542	3.521.297	25,6%	54,4%
632201/2/3/5/6/8/9 Outros suplementos	5.681.694	6.432.933	5.255.469	13,2%	22,4%
63212+63213 Subsídio de Férias e Natal	16.256.062	16.497.962	16.486.904	1,5%	0,1%
635 - Encargos sobre remunerações	28.362.246	29.264.415	30.109.712	3,2%	-2,8%
633+634+636+637+638+639 Outros Gastos com pessoal	1.876.314	2.001.473	2.341.537	6,7%	-14,5%
<b>64 - Gastos/reversões de depreciação e amortização</b>	<b>5.004.572</b>	<b>4.392.590</b>	<b>5.486.748</b>	<b>-12,2%</b>	<b>-19,9%</b>
<b>67 - Provisões do periodo</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.889.197</b>	<b>0%</b>	<b>-100,0%</b>
<b>68+6913+6918 - Outros gastos e perdas</b>	<b>4.881.527</b>	<b>1.250.502</b>	<b>2.782.875</b>	<b>-74,4%</b>	<b>-55,1%</b>
<b>6910+6911+6912+692+698 Juros e gastos similares suportados</b>	<b>51.095</b>	<b>12.343</b>	<b>37.500</b>	<b>-75,8%</b>	<b>-67,1%</b>
<b>Total dos Gastos</b>	<b>322.302.705</b>	<b>338.892.172</b>	<b>311.407.038</b>	<b>5,1%</b>	<b>8,8%</b>
86 - Imposto s/ o rendimento do Exercício					
<b>Resultados</b>					
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento (EBITDA)	-27.170.285	-58.712.819	-17.786.379	116,1%	230,1%
Resultados operacionais (antes de gastos de financiamento)	-32.174.857	-63.105.409	-23.273.127	96,1%	171,2%
Resultados antes de impostos	-32.215.864	-63.117.735	-23.309.427	95,9%	170,8%
Resultados líquidos do periodo	-32.215.864	-63.117.735	-23.309.427	95,9%	170,8%